

Elis Regina - Meninas da Cidade

Tom: G

São 12 pancadas, 12 badaladas
 Sol a pino, a telha vã
 Esquenta o pó da minha casa

Esquenta a bilha d'água
 De tanto que ferve na minha mão

Agulha e pano, armas de todo dia

Na minha mão
 Tesoura e fé
 E pé

Na mesma tábua em falso
 Destino e pé descalço

Desde manhã sentada e presa aqui

Rasgando as sedas das rainhas
 Os brancos das donzelas

Que no escuro da cidade alguém há de despir

Ninguém verá tão belas
 Filhas da falsidade

A vila é tão pequena e infeliz sem elas que

Que são doze pancadas
 São doze ruelas

Que desgraçadamente sempre vão dar
 Numa mesma praça seca, de noite suspirada
 De noite tão imensamente farta das paixões do dia
 De noite suficientemente larga pras bandalharias
 Meninas que se vêem chegando aqui
 Cinturas ainda finas
 Medir felicidade
 No rosto a marca dos batons

Das senhoras de bem, as damas da cidade
 No peito arfante
 O roxo das mordidas mais ferozes

Filhos da mesma terra
 Andantes e viajores
 Rapazes e senhores de mais realidade

São doze pancadas, já são doze dadas
 A lua a pino

E eu já sei que vou entrar na madrugada
 Rematando bainhas

Pregando rendas que amanhã vai ser o baile das rainhas
 Amanhã já se sabe que elas vão fazer a história da cidade
 São muito cinderelas

Acordes

